

## O DISCURSO ECONÓMICO INFANTIL DE PASSOS COELHO

Numa das suas habituais tiradas, Passos Coelho expressou mais um dos seus “*pensamentos profundos*” sobre economia. E desta vez ultrapassou os limites. Na RPT online de 29.10.2014 pode-se ler sobre o que Passos Coelho afirmou na conferência do 36º aniversário da UGT: “*O primeiro-ministro considera que o debate sobre o crescimento e a austeridade a propósito da crise da dívida é “o debate mais infantil” a que assistiu*”. E como era previsível nenhum dos presentes contestou esta infantilidade económica de Passos Coelho (*estava-se numa conferência da UGT e não era previsível outra reação*). Pelo menos os órgãos de comunicação maciçamente presentes nada disseram sobre isso.

No entanto, se Passos Coelho conhecesse alguma coisa da ciência económica e se se tivesse dado ao trabalho de refletir um pouco sobre alguns dos dados divulgados pelo INE certamente não diria o que disse. Qualquer estudante de economia sabe que o que afirmou Passos Coelho não é verdade. Para provar isso vamos utilizar, entre as muitas matérias que podiam ser analisadas, apenas uma – o investimento – que é essencial.

### CRESCIMENTO ECONOMICO E CRIAÇÃO DE EMPREGO DEPENDEM DO INVESTIMENTO E ESTE SIDO INSUFICIENTE PARA COMPENSAR OS GASTOS DO “STOCK” DE CAPITAL

Observem-se os dados do INE constantes do quadro 1 que revelam o investimento bruto e liquido em Portugal no período 1995-2013

Quadro 1 – Investimento Bruto, Amortizações e Investimento Liquido em Portugal

ANOS	INVESTIMENTO BRUTO (Formação Bruta de Capital Fixo) Milhões €	AMORTIZAÇÕES (Consumo de capital fixo) Milhões €	INVESTIMENTO LIQUIDO (Formação Líquida de Capital Fixo) Milhões €
1995	20.260,1	14.061,8	<b>6.198,3</b>
1996	22.007,5	14.846,4	<b>7.161,1</b>
1997	26.062,5	15.851,6	<b>10.210,9</b>
1998	29.856,4	16.947,2	<b>12.909,2</b>
1999	32.340,8	18.236,0	<b>14.104,8</b>
2000	35.238,4	20.155,6	<b>15.082,8</b>
2001	36.268,2	21.655,0	<b>14.613,2</b>
2002	35.978,1	23.083,6	<b>12.894,5</b>
2003	33.846,6	23.991,2	<b>9.855,4</b>
2004	34.699,6	25.043,5	<b>9.656,1</b>
2005	35.412,9	26.259,1	<b>9.153,8</b>
2006	35.890,1	27.299,9	<b>8.590,2</b>
2007	37.629,3	28.350,7	<b>9.278,6</b>
2008	38.634,6	29.745,5	<b>8.889,1</b>
2009	34.629,3	29.795,3	<b>4.834,0</b>
2010	<b>33.829,7</b>	<b>30.444,1</b>	<b>3.385,6</b>
2011	30.779,0	31.082,6	<b>-303,6</b>
2012	26.472,5	31.322,6	<b>-4.850,1</b>
2013	<b>24.528,8</b>	<b>31.219,5</b>	<b>-6.690,7</b>
Var.2010-2013	<b>-9.300,9</b>	<b>775,4</b>	<b>-10.076,3</b>

FONTE: Contas Nacionais - INE

Como mostram os dados do INE, o Investimento total realizado em Portugal a partir de 2010, portanto com a política de austeridade imposta ao país pela “troika” e pelo governo PSD/CDS, nem tem sido suficiente para cobrir o desgaste (consumo de capital fixo) do “stock” de investimento total existente no país. E ainda se diz que é um “debate infantil”.

A partir de 2010, surgiu em Portugal uma situação inédita e altamente preocupante para o futuro do futuro do país e dos portugueses. A Formação de Capital Fixo líquida vital para que o país se possa modernizar e desenvolver e para criar emprego, ou seja, o investimento líquido que tinha sido sempre positivo, passou a ser negativo, ou seja, o desgaste do stock de capital fixo passou a ser superior ao investimento (FBCF) realizado em cada ano. O país está a consumir já uma parcela da sua capacidade produtiva que constituiu no passado, não a renovando e muito menos não a ampliando e modernizando, colocando assim em perigo a capacidade de desenvolvimento futuro.

Que um cidadão comum sem conhecimentos de economia não se aperceba desta situação dramática ainda é compreensível, mas que um 1º ministro diga aquela infantilidade económica sem provocar qualquer reação quer dos presentes na dita conferência da UGT quer nos media, e nomeadamente dos comentadores habituais, é grave e mostra bem a que nível de submissão e de vassalagem ao poder político o pensamento económico dominante nos media chegou.

#### **A QUEBRA NO INVESTIMENTO PÚBLICO EM PORTUGAL É SUPERIOR À VERIFICADA NOS PAÍSES DA U.E. APESAR DO ATRASO DO NOSSO PAÍSL SER MUITO MAIOR**

Esta total incompreensão revelada por Passos Coelho do funcionamento da economia tem também expressão, com consequências graves e desastrosas para o país e para os portugueses, na quebra brutal do investimento público resultante da política de austeridade. Os dados do Eurostat constantes do quadro 2 mostram com clareza isso.

**Quadro 2 – O investimento público em Portugal e na U.E. em percentagem do PIB**

<b>ANO</b>	<b>UE (28 países) % do PIB</b>	<b>Zone euro (18 países) % do PIB</b>	<b>Portugal % do PIB</b>	<b>Portugal % da UE28</b>	<b>Portugal % Zona euro 18</b>
<b>2002</b>	2,3%	2,4%	4,1%	<b>178,3%</b>	<b>170,8%</b>
<b>2003</b>	2,5%	2,6%	3,9%	<b>156,0%</b>	<b>150,0%</b>
<b>2004</b>	2,4%	2,5%	3,8%	<b>158,3%</b>	<b>152,0%</b>
<b>2005</b>	2,3%	2,5%	3,6%	<b>156,5%</b>	<b>144,0%</b>
<b>2006</b>	2,5%	2,5%	2,8%	<b>112,0%</b>	<b>112,0%</b>
<b>2007</b>	2,6%	2,6%	2,7%	<b>103,8%</b>	<b>103,8%</b>
<b>2008</b>	2,7%	2,6%	2,9%	<b>107,4%</b>	<b>111,5%</b>
<b>2009</b>	2,9%	2,8%	3,0%	<b>103,4%</b>	<b>107,1%</b>
<b>2010</b>	2,7%	2,6%	3,8%	<b>140,7%</b>	<b>146,2%</b>
<b>2011</b>	2,5%	2,4%	2,6%	<b>104,0%</b>	<b>108,3%</b>
<b>2012</b>	2,3%	2,1%	1,7%	<b>73,9%</b>	<b>81,0%</b>
<b>2013</b>	2,2%	2,1%	1,4%	<b>63,6%</b>	<b>66,7%</b>
<b>Var.2010-13</b>	<b>-18,5%</b>	<b>-19,2%</b>	<b>-63,2%</b>	<b>-54,8%</b>	<b>-54,4%</b>

FONTE: Eurostat

Até 2010, o investimento público, medido em percentagem do PIB, em Portugal foi sempre superior à média quer dos países da União Europeia quer dos países da Zona Euro. E isso compreendia-se com a necessidade de recuperar o atraso de Portugal em relação à média dos países da União Europeia.

A partir de 2010, com a política de austeridade, a situação inverte-se de uma forma dramática e o investimento público reduz-se brutalmente (*entre 2010 e 2013 diminuiu 63,2% em Portugal, enquanto nos países da U.E. a redução foi apenas de 18,5%*), representando em 2013, em percentagem do PIB, apenas 63,6% da média dos países da União Europeia quando em 2010 correspondia a 146,2%.

Não perceber um 1º ministro os efeitos desastrosos para o presente e futuro do país e dos portugueses da política de austeridade imposto pela “troika” e pelo seu governo, e ter ainda a desfaçatez de afirmar que isso é “um debate infantil”, é certamente ultrapassar os limites do admissível. E não ter provocado qualquer reação por parte dos comentadores habituais dos media é esclarecedor do pensamento económico dominante nestes.

**Eugénio Rosa, [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt), 2.11.2014**